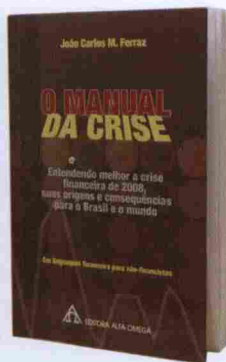


por
ANDREA
Assef

O abc da crise global

Para você entender o que está acontecendo no mercado financeiro sem os jargões de *economês* e *financês*



João Carlos M. Ferraz, executivo financeiro da Petrobras e autor do livro *Manual da Crise*: linguagem acessível

João Carlos M. Ferraz ocupa um posto de observação privilegiado do atual momento econômico. Como executivo financeiro da Petrobras, testemunhou o impacto da crise financeira sobre a família, sobre as economias emergentes e sobre uma das maiores empresas de capital aberto do mundo. Mas foi outro motivo que o levou a escrever o livro *Manual da Crise* (Editora Alfa-Omega). “Minha intenção foi democratizar o entendimento da crise, sem *financês* ou *economês*”, diz ele que vivia sendo consultado por amigos e familiares sobre a crise financeira internacional. “As pessoas buscavam informações mas numa linguagem menos técnica, mais didática, por isso resolvi escrever o livro com esta abordagem”, conta Ferraz. Segundo ele, o estouro da “bolha” imobiliária nos Estados Unidos, o estopim que detonou toda a crise é muito citado, mas nem sempre entendido pela população.

Em seu livro, Ferraz explica que as reais causas da turbulência atual surgiram muitos anos antes do estouro da “bolha” em



A crise do subprime deixou milhares de imóveis sem comprador nos EUA

2008 e tiveram dois grandes motivos. O primeiro foi a adoção, a partir de 2000, de uma política de juros baixíssimos (menos de 1% ao ano), por quase cinco anos, nos Estados Unidos. “Isso criou um ambiente favorável a instrumentos de investimentos de alto risco já que os investidores tradicionais não conseguiam mais obter rendimentos satisfatórios”, explica Ferraz. E o segundo fator foi decorrente do primeiro e teve início em 2004, quando o governo americano decidiu elevar fortemente as taxas de juros. O que aconteceu? Vários mutuários dos financiamentos *subprime* deixaram de pagar as prestações das suas hipotecas e perderam suas casas. Isso foi aumentando ao longo dos anos seguintes e acabou no colapso do mercado imobiliário, pois não havia compradores para as casas arrestadas.

Para Ferraz, o colapso do sistema financeiro internacional de 2008 está longe de ser uma crise do capitalismo. As proporções são gravíssimas, mas é uma crise de liquidez provocada muito mais pela deficiência do sistema

regulatório do que por falta de fundamentos econômicos. Por causa disso, o mundo de extrema liquidez que havia antes da crise financeira internacional de 2008 não existe mais. “E provavelmente nunca mais voltará a existir na forma exata com antes: o crédito global passará a ser muito mais estreito e cada vez mais seletivo”, afirma Ferraz. Isso não significa que o mundo não voltará a crescer e que boas oportunidades de investimentos deixarão de existir. Ao contrário. Países emergentes como o Brasil, que vinham num forte ritmo de crescimento, apesar de sofrerem o impacto, estão sendo menos afetados pela crise.

Segundo o autor do *Manual da Crise*, no longo prazo os países emergentes serão uma ótima oportunidade de investimento e irão capitanear a retomada do crescimento global. Ou seja, o Brasil sai mais forte e bem posicionado do ponto de vista global dessa crise. “Além disso, como o mercado financeiro brasileiro sempre foi muito regulado e controlado, isso acabou sendo positivo para reduzir os impactos

imediatos da crise sobre a economia brasileira.” Na conclusão do livro, o autor coloca as lições que podemos extrair da crise. Eis uma delas: “Não existe a tão apregoada base sólida nos mercados financeiros. O que existe de sólido e verdadeiro, e que nos permite projetar ganhos concretos e proporcionais às nossas próprias percepções de risco, são os fundamentos econômicos representados por empresas eficientes em seus mercados e com indicadores financeiros e econômicos fortes e estruturados.”

Na visão de Ferraz, a maior das lições que se pode tirar está relacionada ao nosso posicionamento diante da própria crise. Afinal, como queremos nos posicionar quando suas consequências mais turbulentas forem reduzidas? “É importante ter claro que crises em geral, e esta em particular, são cercadas de desafios a serem solucionados e de obstáculos a serem ultrapassados. E isso pode gerar enormes oportunidades para aqueles que estiverem mais preparados e bem informados”, diz Ferraz. ○